



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO – CAMPUS SANTA INÊS.
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.**

OCUPAÇÃO DESORDENADA NO ENTORNO DO RIO JIQUIRIÇA-UBAÍRA- BA: DESAFIOS AO PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL.

**DISCENTE: RODRIGO ALMEIDA DE SOUZA
ORIENTADORA: JOSEANE MOURA**

RESUMO

Atualmente, o Rio Jiquiriça está sofrendo uma série de impactos ambientais em suas margens. Verifica-se que todas essas problemáticas são causadas pela ação antrópica, que não se preocupam e sem medir as consequências, cometem erros muito graves que prejudicam sua dinâmica natural.

Partindo desta perspectiva, pretende-se trazer neste trabalho a ideia de como o Planejamento Urbano e Regional pode contribuir para que haja uma redução significativa dos impactos da ocupação desordenada no entorno do Rio Jiquiriça no município de Ubaíra-BA.

Palavras chaves: Rio Jiquiriça, ocupação desordenada e ação antrópica.

INTRODUÇÃO

Diante das perspectivas, o universo de análise partiu do conceito de **região** que pode ser qualquer área geográfica que forme uma unidade distinta em virtude de determinadas características, um recorte temático do espaço. Em termos gerais, costumam, mas não necessariamente, ser menores que um país, e podem ser delimitadas em diversas escalas de acordo com as necessidades do estudo.

Partindo das perspectivas da Geografia Crítica que classificava a região como modo de produção, onde era vista através das conexões entre classes sociais e acumulação capitalista, por meio das relações entre Estado e a

sociedade local e embasada no materialismo histórico e dialético, (Gilbert apud BEZZI, 2004, p. 183), conceitua a pluralidade conceitual que converge para a leitura da região como uma resposta local aos processos capitalistas, estando o foco das análises centrado na produção de desigualdades sócias espaciais intrínsecas à dinâmica de acumulação e reprodução do capital.

Diante dessa conceituação de lugar, todos perceberão que é de extrema importância o estudo desse conceito para localizar os problemas enfrentados pelo Rio Jiquiriça, que atualmente, pelo aumento populacional e pela falta de consciência dos habitantes locais, vem desencadeando uma série de transtornos. Dentre eles, a falta de matas ciliares que foi causada pelo desmatamento, o assoreamento, que está diminuindo o volume de água e a extensão do rio, e a poluição cauda pelos esgotos que são lançados no rio e pelos lixos que são jogados que ajuda a agravar mais a situação.

A motivação para elaboração do artigo aconteceu através de observações feitas no entorno do mesmo e a gravidade da situação que o rio encontra-se, e foi assim que surgiu à ideia de produzir um trabalho acadêmico com o referido tema, que fizesse uma abordagem mais concisa sobre o proposto.

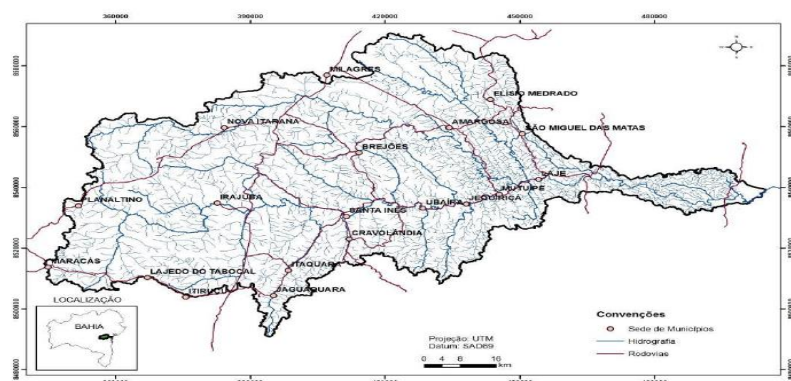
A produção tem uma grande relevância social, porque os resultados dos estudos feitos contribuirão diretamente para melhoria das problemáticas levantadas, e também ajudará a comunidade local a compreender melhor o que está ocorrendo com o Rio supracitado.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O referido trabalho tem a finalidade de levantar dados que expliquem quais problemas enfrentados pelo rio Jiquiriça no Município de Ubaíra, que tem sua Bacia Hidrográfica localizada na região centro leste do Estado da Bahia, ocupa uma área de quase 7 mil km², com características climáticas diversificadas (Gov. Estado da Bahia, 1995). Ao longo do percurso do rio, da sua nascente até o encontro com o mar são encontrada vegetação de caatinga sucedida por florestas remanescentes da Mata Atlântica (Baixo Jiquiriçá), ambas bastante descaracterizadas pela ação antrópica. A região de clima

semiárido, encontrada nas porções norte e noroeste da bacia (Alto Jiquiriçá), exceto nas áreas de planalto, apresenta distribuição pluviométrica irregular, com a maioria dos cursos d'água intermitente e de caráter torrencial. A faixa de transição, entre os climas sub- úmidos e semiáridos (Médio Jiquiriçá), é caracterizada por duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca. A região de clima tropical quente e úmido (Estuário do Jiquiriçá), sem estação seca, também está presente na bacia, sendo caracterizada pela predominância de espécies arbórea, arbustiva e de manguezais. A vocação econômica da região é a agropecuária, sendo que a participação do comércio e indústria na economia local ainda é limitada. A paisagem, as manifestações culturais, o artesanato e a culinária regional são um incentivo para o turismo. A agricultura tradicional, predominante na maior parte da bacia, está voltada para os cultivos de subsistência, sendo praticada de forma itinerante, com mão de obra predominantemente familiar. A agricultura moderna com utilização intensiva e indiscriminada de fertilizantes químicos e defensivos agrícolas desenvolve-se no trecho superior da bacia, principalmente com o cultivo de maracujá, tomate e café. A pecuária extensiva é uma atividade desenvolvida em toda a região, embora, concentra - se mais na parte noroeste da bacia (clima semi-árido), onde as pastagens são normalmente utilizadas de forma extensiva, com baixa produtividade.

Boa parte da região, embora o seu mau uso e a falta de manutenção têm poluído os cursos d'água. A disposição inadequada dos resíduos sólidos ocorre em todos os municípios da bacia, seja sobre o solo ou às margens dos rios, ocasionando alterações significativas na qualidade da água e obstrução das ações de escoamento dos cursos d'água. Como a dinâmica etária interfere na economia de Ubaíra, cidade que está situada na micro região de Jequié. A sede fica as margens do Rio Jiquiriçá, em um vale extenso entre o rio e as montanhas que circulam a cidade.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Oliveira et al., (2010) desde a década de 70 se discute meios para solucionar o problema da proteção e utilização dos recursos naturais. A grande questão é a contenção da deterioração ambiental e a proteção dos ambientes potencialmente sujeitos à destruição.

De acordo com Duarte & Barbosa (2009), o uso dos recursos naturais, com o objetivo do desenvolvimento da civilização, sobrevivência e conforto da sociedade, acaba ela própria sendo vítima desse sistema de insustentabilidade, que promove uma economia baseada na exploração destes recursos como única forma palpável das populações adquirirem o mísero sustento para as famílias.

Sabe-se que a aglomeração humana não é um fato novo e que as cidades tem uma tendência a localizarem-se próximos a corpos d'água. Alexandre et al., (2006) salientam que são encontradas como exemplos as civilizações que se instalaram nos vales dos rios Tigre e Eufrates, os egípcios no vale do Nilo, as civilizações das cidades de Harapa e de Mohenjo Daro no vale do Indo, atual Paquistão, e a cultura Lo-chan que floresceu no vale do rio Huang (Amarelo) na China.

Conforme MUCELIN & BELLINI,(2008), O surgimento das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. No ambiente urbano, determinados aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados e a necessidade da água como recurso natural vital à vida, influenciam como se apresenta o ambiente.

Outro problema é demonstrado por Tundisi (2005), a urbanização é causa fundamental dos impactos nos ecossistemas aquáticos da superfície e subterrâneos. Tendo grandes consequências ao modificar a drenagem e gerar problemas à saúde humana, enchentes, deslizamentos e desastres provocados pelo desequilíbrio no escoamento das águas.

Diante dessas contribuições, vale testificar que o Rio Jiquiriçá no município de Ubaíra vem enfrentando sérios problemas, causados pela ocupação desordenada, podem perceber que uma grande parte desses problemas foi causada pela retirada da mata ciliar, que Conforme Rizzo (2007)

mata ciliar é a vegetação que se desenvolve ao longo das margens dos rios, córregos, lagos, lagoas, represas e nascentes.

Já Lima et al.(2008), diz que mata ciliar é o conjunto de toda vegetação situada nas margens dos cursos d'água, protegendo e aumentando a capacidade de infiltração no solo da água da chuva, funcionando como uma espécie de esponja, bem como evitando as enxurradas e regulando o ciclo da água.

Visualiza-se que conforme ideias da EMBRAPA (2003), especificamente, sua ação está ligada à proteção das margens de rios, lagos, igarapés, cursos de água e nascentes contra desbarrancamentos e assoreamentos, mantendo a capacidade original de escoamentos de leitos; além disso, controla o aporte de nutrientes, de produtos químicos tóxicos e de outros sedimentos aos cursos de água, diminuindo a eutrofização das áreas ou, ainda, atuando na preservação da fauna, da flora local, além de facilitar a infiltração da água das chuvas do solo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Bacia hidrográfica do Rio Jiquiriçá vem passando por muitos impactos ambientais de grande relevância, onde atinge o solo, a vegetação, a fauna e os recursos hídricos. Anteriormente abundante, suas águas extingue-se a cada dia mais, possibilitando com que a Região torna-se mais seca.

Vale salientar que Conforme o IBAM/Caixa (2003), seu quadro ambiental se caracteriza por um desgaste crescente dos recursos naturais, com a consequente deterioração de seus ecossistemas, decorrente de: utilização de processos agropecuários inadequados; desmatamentos, com perda de biodiversidade; processo adiantado de erosão e perda de solos; reduzida disponibilidade de informação sobre o uso da água; instabilidade e desequilíbrio na regulação do balanço hídrico; economia extrativista; ausência de planejamento urbano e municipal; falta de infraestrutura nos assentamentos urbanos e fragmentação da Administração Pública.

Diante dos problemas supracitados, percebeu-se que todos eles foram causados por uma ocupação desordenada no entorno do Rio em questão. No município de Ubaíra, isso é bem visível, porque em toda sua extensão, existem

problemas acerca dessas situações. As figuras anexas abaixo reforça o que foi supracitado.

Figura1 e 2- Lançamento de Efluentes às margens do Rio Jiquiriça no município de Ubaíra-BA.



Foto: Miguel Del Rey Júnior.



Foto: Miguel Del Rey Júnior.

Figura 3- Acúmulo de Lixos às margens do Rio Jiquiriça na chegada principal do município de Ubaíra-BA.



Foto: Miguel Del Rey Júnior.

Figura 4- Construções próximas as margens do Rio Jiquiriça, no município de Ubaíra-BA.

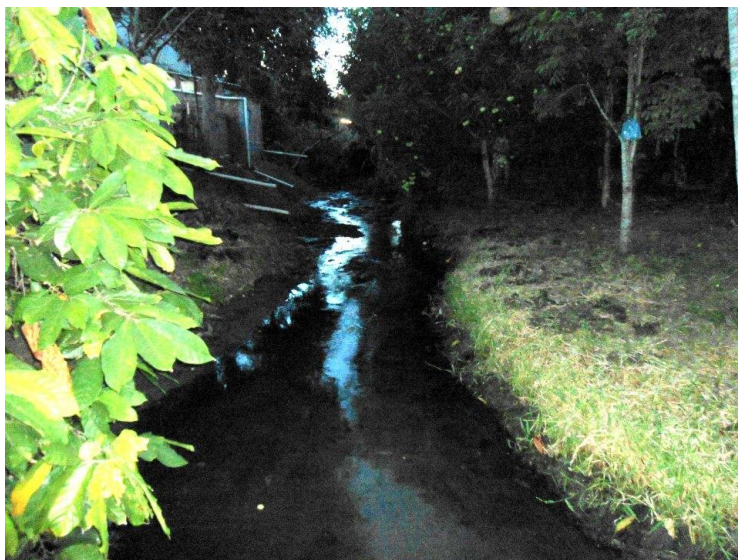


Foto: Miguel Del Rey Júnior.

Figura 5 e 6 - Assoreamento do Rio Jiquiriça, no município de Ubaíra-BA.



Foto: Miguel Del Rey Júnior.



Foto: Miguel Del Rey Júnior.

Após visualizar todas essas situações referenciadas acima há alguns anos atrás, mais precisamente no ano de 2003, a caixa em parceria com o SEBRAE decidiu criar um Fórum dos Usuários da água e do desenvolvimento local, que tinha como objetivo, sanar esses problemas enfrentados pelo Rio Jiquiriça em todos os municípios que fazem Compõem a Bacia do Vale do Jiquiriça, mas com o passar de poucos anos o projeto estagnou até culminar em seu fechamento.

Atualmente no ano de 2014, está sendo formado junto com o Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá um Comitê de bacia do Rio Jiquiriçá, que tem o objetivo de estudar todas as problemáticas que atingem o referido Rio e concomitantemente, encontrar soluções que ajudem saná-los. Esse comitê será composto por representantes de órgãos e entidades públicas com interesses na gestão, oferta, controle e proteção e uso dos recursos hídricos, bem como representantes dos municípios contidos na Bacia Hidrográfica correspondente, dos usuários das águas e representantes da Sociedade Civil com ações na área de recursos hídricos, através de suas entidades associativas.

Com a finalidade de sondar se algumas pessoas tem ciência dos problemas que afetam o Rio Jiquiriçá em Ubaíra-BA, foi feita uma entrevista com algumas pessoas e os resultados foram os seguintes: Pergunta: Na opinião de vocês, quais são os maiores problemas que estão atingindo o Rio Jiquiriçá no município de Ubaíra?

Entrevistado 1- “Falta de planejamento urbano... e sugiro que as discussões sobre as construções beira rio sejam ativas na sociedade do vale”.

Entrevistado 2- “Falta de planejamento urbano, ti convido para participar juntamente com a câmara técnica do meio ambiente do território vale do Jiquiriçá para somar. Dia 28 em nova Itarana, convido esta turma para nos ajudar a construir um plano. A falta um plano ambiental para todo vale”.

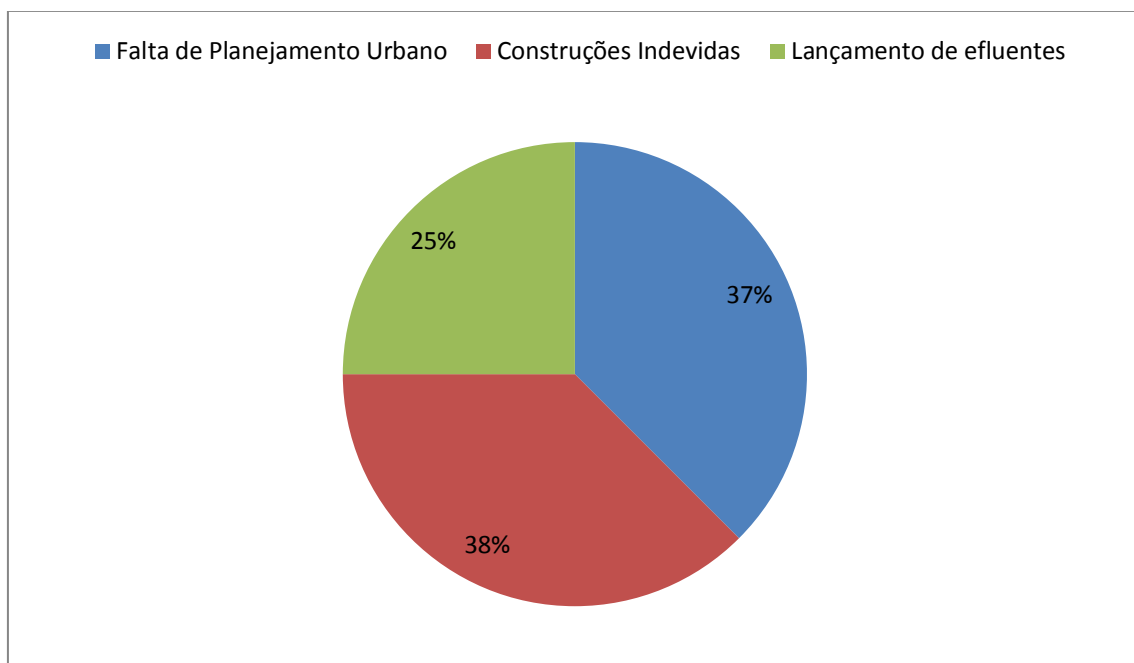
Entrevistado 3- “Construção indevida, onde as casas estrategicamente são construídas com o fundo para os rios (absurdo e falta de respeito)!”.

Entrevistado 4- “Visão do Rio, como um esgoto principal, principalmente relacionado à parte das oficinas e borracharias, que ver o mesmo como local de lavagem e limpeza, não se incomodando e nem importando com as consequências relacionadas com o despejo de óleos e derivados no rio”.

Entrevistado 5- “Bem, as cidades do Vale do Jiquiriçá que são cortadas pelo Rio Jiquiriçá não foram planejadas para existirem, simplesmente foram inicialmente povoadas por índios Mongóis e mais tarde conquistadas por enviados da Coroa portuguesa. Sem planejamento, sem consciência ambiental

e principalmente sem saber o que hoje teríamos de prejuízo. Fica evidente o lançamento de resíduos sólidos na maior parte advindo dos esgotos residenciais, o que leva a eutrofização do nosso rio, com a morte da vida neste. Outro fator importante para este fenômeno é a ausência da mata ciliar, que serve para a proteção deste, e isso sabemos que vindo sendo feito a muito tempo e hoje ainda ocorre, mesmo com as leis específicas em vigência. Na cidade de Maracás-BA onde fica a nascente do rio no perímetro urbano podemos ver o avanço da população sobre a nascente e a poluição daquele espaço por lixo como por exemplo, sacolas, copos descartáveis, material de construção entre outros tantos. ainda temos a criação de suínos e com lançamento de seu detritos no rio. Na verdade o Jiquiriçá que no passado já foi de grande potência, marcado por grandes enchentes, hoje em dia se mostra cada vez mais fraco, morrendo aos poucos, e pior sem muitas perceptivas, pois mesmo sabendo do que ocorre com ele, fingimos não ver e deixamos a responsabilidade para as gerações futuras. O FUTURO É AGORA!”

Gráfico 1- Quais são os maiores problemas que estão atingindo o Rio Jiquiriçá no município de Ubaíra?



Autor: Rodrigo Almeida de Souza, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as análises feitas acerca da dinâmica do Rio Jiquiriçá no município de Ubaíra-BA, percebeu-se que todas as problemáticas acontecem desde muitos anos atrás e que a maioria dos habitantes da comunidade local tem ciência do que está acontecendo e que também tem contribuído para tal e não tem feito nada a respeito. Visualiza-se também que por algumas vezes tentou-se solucionar esses problemas por algumas ONG's, mais as mesmas não conseguiram dar prosseguimento. Atualmente tenta mais uma vez pensar-se em uma solução para os problemas através da criação de um Comitê de bacia, mais ainda é muito cedo porque o mesmo está em formação.

Então, para amenizar essa situação todas as pessoas que fazem parte da comunidade local tem que repensar suas ações e fazer uma força tarefa para tentar reverter o quadro atual que no momento é muito sério, pois, se não agirmos rapidamente futuramente será ainda pior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Recursos hídricos-desenvolvimento-Bahia. 2 Jiquiriçá, Rio, Bacia (BA). I. Fernandes, Marlene (Sup.). II. Arruda, Carlos Alberto Silva (Coord.). III. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. IV. Caixa Econômica Federal.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Práticas de Conservação do Solo e Recuperação de Áreas Degradadas. Rio Branco: MDA, 2003, 32p.

LIMA, T. B. C.; LUIS, G. V. C.; JUCIANO, S. F.; GEORGE, S. G. Projeto Margem Viva - projeto de recuperação do rio apodi-mossoró: Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte – IDEMA, 2008.

RIZZO, M. R. Matas ciliares um bem natural que deve ser preservado In. Revista Jurídica FAMA. Iturama MG: FAMA, nº. 3. 2007.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 20, n.1,p. 111-124, jun.2008.

DUARTE, S. M. A.; BARBOSA, M. P. Estudo dos Recursos Naturais e as potencialidades no Semi-árido, Estado da Paraíba. Revista Engenharia

ambiental. Espírito Santo do Pinhal , v. 6, n. 3, p. 168-189, set /dez 2009.

OLIVEIRA, F. F. G.; MEDEIROS, W. D. A. Bases teórico-conceituais de métodos para avaliação de Impactos ambientais em EIA/RIMA. Revista de Geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.